



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DE
VIABILIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

ELIANE CORRÊA CARVALHO FIGUEIREDO

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DE
VIABILIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Eliane Corrêa Carvalho Figueiredo

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DE VIABILIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Nome completo do professor – Orientador

Profª. Nome completo - Cursista

Dedico este trabalho às crianças do CMEI Pedacinho de Céu, razão de procurar sempre crescer mais em meu trabalho.

À minha filha Roberta, pelo incentivo, apoio nas horas de dificuldade e desânimo.

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus colegas e professores por mais essa conquista

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido do convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido ainda é

Paulo Freire

RESUMO

Este artigo teve como objetivo promover uma reflexão sobre a necessidade de a escola ter como parâmetro uma gestão democrática. Mostra que a democracia não se constrói apenas por determinação legal ou por imposições de qualquer natureza, mas com o compromisso social de desenvolver nos indivíduos competências e valores que efetivamente contribuam para a formação da cidadania. O papel de um gestor democrático, nos dias atuais é transformar a escola em um espaço público, em que diferentes vozes tenham possibilidades de articular seus discursos, estabelecendo um diálogo no qual as diferenças sejam respeitadas, tendo como objetivo a busca do bem coletivo.

Palavras-chave: Escola; Gestão Democrática; Cidadania; Respeito pelas Diferenças.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	12
2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A POSSIBILIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.....	15
3. O PAPEL DO GESTOR NO CONTEXTO DA DEMOCRACIA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20
ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMOR PERFEITO	22

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre o tema gestão democrática na escolas públicas surgiu a partir da participação no processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Amor Perfeito. Neste processo foi constatado as dificuldades enfrentadas pelo gestor em propiciar espaços para uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola. Essa realidade despertou interesse da pesquisadora pelo assunto, ou seja, a vontade de saber mais sobre o processo de implantação da gestão democrática nas escolas públicas e sobre as possibilidades da escola se transformar em espaço de debate e diálogo sobre os rumos da educação.

É papel de um gestor democrático, nos dias atuais, articular entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação, fundamentais para o aprendizado democrático. É preciso que a escola se torne espaço público de diálogo no qual as diferentes vozes tenham possibilidades de articular seus discursos, estabelecendo um diálogo no qual as diferenças sejam respeitadas e, tendo como objetivo a busca do bem coletivo.

Segundo Veiga (2002)¹, em uma sociedade organizada sob o modo da produção capitalista tendo um caráter de dominação, a escola enquanto parte dessa instituição pode contribuir para a permanência desse modo de produção ou para superação. Assim, uma administração escolar voltada para a transformação social contrapõe-se à manutenção do poder na instituição escolar, devendo constituir espaço de sociabilidade. A instituição educativa no seu papel de formar sujeitos participativos, críticos e criativos precisa se conscientizar sobre a importância da criação de espaços e mecanismos de participação para o exercício do aprendizado democrático. A formação para o pleno exercício da cidadania, para o mundo do trabalho globalizado e para a vida implica que a proposta político-pedagógica da escola seja norteada pelo respeito à diferença, autonomia e partilha na construção humana.

A educação como prática social, constitui direito social do indivíduo, muitas lutas foram desenvolvidas buscando garantir esse direito a todos. As lutas por uma sociedade democrática e para a educação como direito se intensificaram a partir da

¹ VEIGA, IPA. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.

década de 1980, resultando elaboração da Constituição Federal de 1988. A LDB, Lei nº 9.394 de 1996², garantiu o direito à educação, mas, vale ressaltar que há muito o que ser feito para que esse direito se efetive na prática. Além do direito à educação, outras conquistas importantes merecem ser destacadas: a garantia da participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político-pedagógico da escola e garantia da participação da comunidade escolar e local nos conselhos escolares.

Assim, este estudo tem como objetivo discutir a importância da participação das comunidades internas e externas na construção da proposta político-pedagógica da escola e na implantação e consolidação da gestão democrática das escolas públicas.

² LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A escola é vista, atualmente, como uma instituição social, cultural e humana. Se o que pretende é promover, em uma sociedade, uma educação com valores pautados na cooperação, solidariedade e convívio pacífico entre as diferentes culturas existentes, é preciso refletir sobre a trajetória dos membros que compõe uma instituição educacional, principalmente, ações do gestor e sobre sua prática frente à instituição escolar.

Gestão democrática requer uma mudança de atitude, de comportamento disposição de acolhimento, em aceitar e acolher os diferentes os excluídos Cabe ao gestor com suas ações ajudar a construir uma escola democrática, por isso ele deve delegar, motivar, dialogar, usar sua autoridade para validar as decisões de sua equipe escolar e agir coletivamente, tomar as devidas providências para o bom funcionamento da escola, responder sobre o seu próprio trabalho e dos demais.^{3,4}

A democratização da gestão escolar não ocorrerá sem uma compreensão mais consistente da função social e política da escola, lugar privilegiado da educação sistematizada de grande importância no processo de transformação da sociedade na medida que ela se compromete com a função de preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais, e políticos⁵.

Antes da Constituição Federal de 1988 era possível que os gestores dos sistemas e das escolas públicas pudessem optar por desenvolver ou não um tipo de gestão que se baseasse nas relações democráticas. Hoje, não mais. A gestão democrática da educação é um direito da sociedade e um dever do Poder Público⁶.
32).

Segundo o mesmo autor⁶, uma escola opta pelo sentido de libertação e de inclusão ao perceber-se como instrumento para transformação social. Caso contrário, ao optar por manter a realidade como ela é, ratifica a exclusão social e

³ ABU-DUHO, I. **Uma gestão mais autônoma das escolas**. Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.

⁴ BARROSO, J. **O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, N. (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

⁵ CURY, C. R. J. . *Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino*. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2005, v. , p. 15-21.

⁶ VINHAES, Gracindo, Regina. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

escolar, na qual os sujeitos sociais estão fadados à aceitação da subordinação, que historicamente tem sido uma marca na sociedade brasileira.

A escolha democrática dos dirigentes escolares e a consolidação da autonomia das escolas alinham-se aos colegiados com a finalidade de desvendar os espaços de contradições gerados pelas novas formas de articulação dos interesses sociais. A partir do conhecimento destes espaços, certamente presentes no cotidiano da vida escolar e das comunidades, é que será possível ter os elementos para a proposição e construção de um projeto educacional inclusivo⁷.

Segundo Vinhaes (2009)⁶, as políticas públicas, entendidas como ações estabelecidas para a transformação da realidade, certamente sinalizarão o caminho da construção de uma sociedade justa e igualitária, em que a educação, para ser um dos alicerces da cidadania, precisa ser, necessariamente, democrática e de qualidade para todos.

A Constituição Federal⁸ estabelece no artigo 206 os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado. Já na LDB² cabe, no entanto, aos sistemas de ensino, definirem as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os princípios que estabelecem a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, assim como das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A gestão democrática é uma prática prevista na Constituição Federal, na LDB e no Plano Nacional de Educação (PNE)⁹. É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. Assim, dentre os muitos espaços possíveis de participação da sociedade, a escola torna-se instrumento importante para o desenvolvimento da democracia participativa. Como condição para o estabelecimento da gestão democrática é preciso que os sistemas de ensino assegurem às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

⁷ AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010

⁸ BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998

⁹ BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL no 8.035 / 2010 / organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 106 p. – (Série ação parlamentar ; n. 436)

É importante destacar que a democratização da educação não se limita ao acesso à escola. De acordo com Vinhaes (2009)⁶, o acesso é, certamente, a porta inicial para o processo de democratização. Mas torna-se necessário também garantir que todos os que ingressam na escola tenham condições para nela permanecerem com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo de sua qualidade. Mas somente essas características não completam totalmente o sentido amplo da democratização da educação.

O autor⁶ completa ainda que, se, de um lado, acesso, permanência e sucesso caracterizam-se como aspectos fundamentais da democratização da educação, de outro, o modo pelo qual essa prática social é internamente desenvolvida pelos sistemas de ensino e escolas torna-se a chave mestra para o seu entendimento.

Essa última faceta da democratização da educação indica a necessidade que o processo educativo tem de ser um espaço para o exercício da democracia. E para que isso aconteça, é necessária uma nova forma de conceber a gestão da educação: a gestão democrática. Como elementos constitutivos dessa forma de gestão podem ser apontados: participação, autonomia, transparência e pluralidade¹⁰.

Uma das questões a serem enfrentadas na gestão democrática é o respeito e a abertura de espaço para o “pensar diferente”. Segundo Araújo (2000)¹⁰ é o pluralismo que se consolida como postura de reconhecimento da existência de diferenças de identidade e de interesses que convivem no interior da escola e que sustentam, através do debate e do conflito de ideias. O próprio processo democrático¹¹ acentua que a escola pública deve levar em conta as diferenças e sem dúvida, as políticas de igualdade são importantes para permitir o acesso e a qualidade da educação para todos.

Contudo, precisamos de políticas de identidade e de equidade que respeitem as diferenças e as identidades. Cidadania e autonomia são categorias que constituem a base da nossa identidade nacional, tão desejada e ainda tão longínqua, pois ambas são dependentes do Estado paternalista. Para ele é a própria escola que deve mudar, mas sozinha, não muda, sem uma concepção de Estado e de

¹⁰ ARAUJO, AC. **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. PPGE/UNB. Brasília. Dissertação de Mestrado, 2000.

¹¹ GADOTTI, M. **Entrevista**. Revista do Professor: Que escola o Brasil precisa e quer ter? Ano 1, nº 2: Ministério da Educação, 2003.

educação. Daí a necessidade das novas diretrizes de Governo, em favor dos setores mais excluídos da sociedade. Para mudar, a escola precisa apoiar-se na sociedade, ser democratizada: possibilitar a participação da comunidade escolar, interna e externa, em todos os seus níveis de decisão e ações político-pedagógicas. É preciso que seja legitimada pela discussão coletiva. Quem opera a mudança é o coletivo. Isso, na realidade só poderá acontecer se a escola promover a participação da família ou da comunidade local em seu cotidiano, através de reuniões, eventos, e em outros momentos que se tornar necessário.

No caminho da transformação da escola e da sociedade é necessário, portanto, que os gestores dos diferentes níveis do sistema de ensino estabeleçam formas de atuação participativa, para que a comunidade e, especialmente, as escolas, expressem suas expectativas e possam contribuir para o fortalecimento do ensino em nosso país.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A POSSIBILIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o instrumento em que se define, entre outros aspectos, de acordo com Pinheiro (2003)¹², para definir este projeto, é preciso que a escola elabore encaminhamentos coerentes com seus princípios sociais e educacionais.

O projeto pedagógico estabelece rumos e encaminhamentos que concretizarão

a proposta da escola, isto é, define ações intencionais orientadoras do trabalho educativo. Ele representa a proposta de organização do trabalho educativo definido por ações intencionais estabelecidas coletivamente. Este conceito resulta da busca por um planejamento coerente com propostas de Gestão Democrática¹².

Para a proposta do PPP se formalizar, um autor enfatiza: “É preciso entender o Projeto Político-Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de

¹² PINHEIRO, ME. **Gestão democrática: gerando uma nova cultura na escola. Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação.** Veredas – Formação superior de professores: módulo 4 – volume 2/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

cidadão se deseja, uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, alunos e demais interessados em educação”¹¹.

De acordo com esses autores¹¹, um projeto pensado desse modo deve envolver todos aqueles que participam do trabalho educativo. A reflexão coletiva sobre a escola amplia gradativamente a inserção daqueles que participam do cotidiano da escola. Significa superar comportamentos de aceitação passiva de uma organização na qual, mesmo quando cada um cumpre sua parte, não se garante a solução de problemas que afetam o grupo como um todo¹².

Percebe-se, portanto, que o Projeto Político-Pedagógico, além de ser o instrumento orientador das ações da escola, propõe a vivência de um exercício reflexivo e constante, direcionado para a tomada conjunta de decisões e para uma ação pedagógica relacionada à realidade conhecida.

O PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias⁶.

A estruturação do PPP estabelece uma trajetória que não pode ser imposta. É um caminho que resulta do envolvimento dos seus participantes e da compreensão sobre a necessidade de construir uma escola a partir de novas perspectivas. Nesse sentido, os responsáveis pela gestão da escola têm papel definitivo na promoção deste processo. No entanto, sua continuidade deverá ser fortalecida com a integração dos diferentes grupos que assumem, também, a autoria e a responsabilidade pelo Projeto da Escola.

Segundo Veiga (2002)¹, deve de fato mostrar a escola como ela é, com sua estrutura orgaizacional, suas potencialidades e limitações, como um espaço de construção coletiva. Deve expressar qual é o cerne, o eixo, e a finalidade da produção do trabalho educativo.

O PPP, sob a ótica da gestão competente, democrática e participativa, nasce da vontade e do protagonismo de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na vida da escola. Todos, em algum momento, têm sua parcela de contribuição e de participação na definição do ideário da escola e na elaboração do projeto Político-pedagógico¹³.

¹³ MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. Veredas – **Formação superior de professores**: módulo 4 – volume 1/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004.

Num país como o Brasil, com elevada desigualdade social, o ponto de partida para se fazer um diagnóstico para a elaboração do PPP deve ser o reconhecimento da diversidade cultural no contexto da escola, das diferenças. Isto pode amenizar o impacto da discriminação social, racial e contribuir para redução dos privilégios de determinados grupos sociais. A escola é um bom lugar!¹⁴

3. O PAPEL DO GESTOR NO CONTEXTO DA DEMOCRACIA

A perspectiva da gestão democrática, segundo Bastos (2002)¹⁵, abre para a comunidade da escola o compromisso de reeducar o seu dirigente, e de colocar diante dele a necessidade de administrar a escola com as representações de todos os segmentos dela. Os profissionais da educação, os alunos, pais e comunidade conscientes da necessidade de uma gestão democrática, podem exigir do diretor eleito o compromisso com a participação de todos na construção de uma escola democrática.

O gestor, segundo Garcia (2001)¹⁶, antes de ser contador, licitador, ou prestador de contas, é um pedagogo, um educador que, pelas características de sua formação ou cargo, e mais do que isso, pelos compromissos firmados publicamente quando da sua eleição, deve ter espaço para atuar como um dos articuladores políticos da gestão. É neste sentido que a gestão democrática pode ser entendida como fundamental para qualificação do ensino.

Segundo Cury (2010)¹⁷, a ação do gestor, neste contexto, não pode ser reduzida ao cumprimento de tarefas. Juntamente com o colegiado, mais do que correr atrás de recursos, ele tem a responsabilidade de refletir sobre as demandas da comunidade e dinamizar a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

A educação como direito reconhecido é preciso que seja garantido e para isto é preciso que esteja garantido no coração de nossas escolas cercado de todas

¹⁴ Vídeo 3 - [O projeto político-pedagógico: conceitos e significados \(Ensino Médio - fazendo escola\) - parte 1](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/videos/videos/pppconc-p1.swf) <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/videos/videos/pppconc-p1.swf>> Acesso em; 26.06,2013.

¹⁵ BASTOS, JB. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

¹⁶ GARCIA RC, 2001. Subsídios para Organizar Avaliações da Ação Governamental, Texto para Discussão nº 776, IPEA.

¹⁷ CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010.

as condições. Nesse sentido o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições¹⁷.

Enfim, é necessário que o gestor garanta a participação das comunidades interna e externa a fim de que assumam o papel de co-responsáveis na construção de um projeto político-pedagógico que vise o ensino de qualidade para a atual clientela da escola pública. Para que isso aconteça é preciso preparar um novo diretor, libertando-o de suas marcas de autoritarismo, redefinindo seu perfil, desenvolvendo características de coordenador, colaborador e de educador, para que consigamos implementar um processo de planejamento participativo de representantes dos segmentos da comunidade interna (diretor, vice-diretor, especialistas, professores, alunos e funcionários) e externa (pais, órgãos/instituições, sociedade civil organizada, etc.), com um conselho não só consultivo como também deliberativo (que não se vê há tempos). A criação e atuação dos conselhos Escolares tem se mostrado como um dos caminhos para a democratização da gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que, como princípio importante para o desenvolvimento do ensino, a gestão democrática precisa ser vivenciada por meio de práticas democráticas que ocorram tanto na escola como um todo, quanto no trabalho desenvolvido no âmbito da sala de aula.

Esta pesquisa possibilitou concluir que a democracia deve estar presente em todos os espaços da escola, desde sua gestão como instituição responsável pela sistematização de um saber historicamente acumulado, até a gestão da sala de aula, quando se considera o trabalho que o professor irá realizar.

Possibilitou também compreender que mesmo possuindo referências legais, a gestão democrática precisa ser conduzida nas escolas na perspectiva de assegurar a todos o direito à educação. Ela precisa ser vivenciada por meio de práticas democráticas que ocorram tanto na escola como um todo quanto no trabalho desenvolvido no âmbito da sala de aula, em particular.

Entendeu-se que o gestor e sua equipe pedagógica, preocupados em oferecer uma educação de qualidade, procuram desenvolver propostas articuladas com os interesses e com as necessidades dos alunos, com questões evidenciadas no cotidiano escolar, com suas possibilidades e limitações inseridas numa dimensão centralizada buscando novas alternativas político-pedagógicas para serem adotadas na instituição escolar tornando melhor a qualidade do ensino e da instituição, conscientes da necessidade de dar uma educação voltada para os desafios da realidade que garantam e façam crescer os alunos no mundo de hoje para que possam construí-lo com o testemunho que a escola soube lhes dar.

A gestão democrática é uma das grandes metas da escola, precisando ser compartilhada por todos os grupos que participam da vida escolar: professores, corpo técnico-pedagógico, pais, alunos, funcionários e membros da comunidade escolar. Essa participação consciente é de grande importância para o processo de construção de uma escola de qualidade que valoriza as diferenças.

Em síntese, a gestão democrática da educação, praticada por meio de diversos mecanismos objetiva o desenvolvimento e o estabelecimento de canais e formas de atingir uma maior qualidade social, no caminho da transformação da escola e da sociedade. É necessário, portanto, que os gestores dos diferentes níveis do sistema de ensino estabeleçam formas de atuação participativa, para que a

comunidade e, especialmente, as escolas, expressem suas expectativas e possam contribuir para o fortalecimento do ensino em nosso país.

REFERÊNCIAS

- VEIGA, IPA. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papyrus, 2002.
- BRASIL. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- ABU-DUHO, I. **Uma gestão mais autônoma das escolas**. Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.
- BARROSO, J. **O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, N. (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CURY, CRJ. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino**. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 15-21.
- VINHAES, GR. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- AZEVEDO, JML. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL no 8.035 / 2010 / organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 106 p. – (Série ação parlamentar ; n. 436)
- ARAUJO, AC. **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. PPGE/UNB. Brasília. Dissertação de Mestrado, 2000.
- GADOTTI, M. **Entrevista**. Revista do Professor: Que escola o Brasil precisa e quer ter? Ano 1, nº 2: Ministério da Educação, 2003.
- PINHEIRO, ME. **Gestão democrática: gerando uma nova cultura na escola. Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação**. Veredas – Formação superior de professores: módulo 4 – volume 2/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. Veredas – **Formação superior de professores**: módulo 4 – volume 1/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004.

Vídeo 3 - [O projeto político-pedagógico: conceitos e significados \(Ensino Médio - fazendo escola\) - parte 1](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/videos/videos/pppconc-p1.swf)
<<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/videos/videos/pppconc-p1.swf> > Acesso em; 26.06.2013.

BASTOS, JB. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GARCIA RC, 2001. **Subsídios para Organizar Avaliações da Ação Governamental**. Texto para Discussão nº 776, IPEA.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010.



escola de gestores
da educação básica

**Anexo 1: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMOR PERFEITO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL AMOR PERFEITO**

**ELIANE CORRÊA CARVALHO FIGUEIREDO
MARIA APARECIDA DE JESUS FIGUEIREDO
ROSELY APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA
SILVIA MARIA MACIENTE**

TRÊS PONTAS, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMOR
PERFEITO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira. do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

TRÊS PONTAS, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. FINALIDADES DA ESCOLA	7
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	9
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	10
3. CURRÍCULO.....	12
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5. PROCESSOS DE DECISÃO	15
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	16
7. AVALIAÇÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS.....	22

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um planejamento em longo prazo, é um instrumento que consiste em uma atividade racional, consciente e sistematizada do qual a escola faz uso para realizar de maneira organizada suas atividades e desta forma traçar a sua identidade como organização educativa.

É inegável a importância do Projeto Político Pedagógico, principalmente quando se assume o seu significado, quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação. A base do Projeto Político Pedagógico está segmentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que prevê este documento como ponto de referência através do qual a comunidade escolar exerce sua autonomia administrativa, pedagógica e financeira. Comunidade escolar esta, que deve contar com pessoas comprometidas, pois a participação e o compromisso são fundamentais para a concretização de um trabalho eficiente, democrático e de qualidade.

Os conflitos e lutas pelo poder, os meios de resistências, as alianças, os valores, as normas, os modelos de aprendizagem, as atitudes do professor, as relações entre as pessoas, à participação dos alunos e o modo como esses atores escolares se comunicam são aspectos que vão influenciar, com vigor, o tipo de PPP que será elaborado e o rumo que irá seguir no processo de sua implementação.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito está localizado à Rua Espírito Santo, nº 645, Bairro Santa Inês, município de Três Pontas – MG. Telefone: 0XX(35) 3265-4258, e-mail: cmeiamorperfeito@trespontas.gov.com.br.

Recebeu inicialmente o nome de Creche Amor Perfeito, por inspiração da primeira dama Maria Pereira Vilela que idealizava ali um espaço comparado a um jardim repleto de flores bem cuidadas. Foi criado pelo Decreto nº 1171 de 15/12/92. Inaugurada em 03 de julho de 1992, abria perspectivas de trabalho para as mães, garantindo carinho e cuidados a seus filhos. Teve sua denominação alterada passando a se chamar CMEI Amor Perfeito, pelo Decreto Municipal nº 3921/03 e Portaria de Autorização SEE nº 086/03.

Atende turmas do berçário, Maternal I, Maternal II, Maternal III, e Educação Infantil 1º e 2º períodos, distribuídos em 11 turmas, num total de 164 crianças de 04

meses a 05 anos de idade. O CMEI de educação Infantil oferece para as crianças espaços limpo, bem cuidados e arejados.

O CMEI conta com um acervo de livros diversificados, possui uma biblioteca com livros próprios para o berçário e maternal, além de várias coleções para a Educação Infantil. Possui 2 televisores, 2 DVDs, 4 rádios portáteis e uma brinquedoteca.

O CMEI é composto por uma Diretora, uma Especialista de educação, uma professora eventual, cinco professoras, treze educadoras e seis auxiliares de serviços gerais. O AEE é feito duas vezes por semana em outra escola e temos quatro alunos que recebem este atendimento.

A diretora fica responsável pela parte administrativa e pedagógica e a especialista de educação que atende duas vezes por semana fica responsável também pela parte pedagógica.

O funcionamento diário no CMEI é bem tranquilo. Um dos problemas do Centro é em relação à segurança do prédio, pois já foram praticados atos de vandalismo por duas vezes. A comunidade em que o Centro está inserido enfrenta problemas com jovens usuários de drogas.

Para construir sua autonomia é preciso que comunidade e escola tenham um grau de independência e liberdade para coletivamente discutir, planejar, construir e executar seu projeto político pedagógico, entendendo que nele está contido o projeto de educação que a comunidade almeja, bem como estabelecer os processos de participação no dia a dia da escola.

A construção de uma escola em que a participação seja uma realidade depende, portanto, da ação de todos: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de alunos e comunidade local. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são fundamentais para o exercício do aprendizado democráticos que possibilite a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

Mesmo vivendo em uma sociedade globalizada, em tempos onde os avanços tecnológicos e as oportunidades são muitos, ainda enfrentamos o grande desafio de garantir a permanência de nossos alunos na escola e de oferecer a eles uma educação de qualidade. Isto nos leva a refletir quais são realmente as finalidades da escola e como colocá-las em prática nos dias atuais.

A escola tem como função social proporcionar a formação do cidadão, isto é, oferecer oportunidades e subsídios para que o aluno seja construtor de seu conhecimento, de suas atitudes e valores e se torne um ser humano solidário, crítico, ético, participativo e consciente de seu papel perante a sociedade.

Dourado, Oliveira, Santos (2010, p. 7) deixam claro em seus textos que a qualidade da escola implica a existência de insumos indispensáveis, de condições de trabalho e de pessoal valorizado, motivado e engajados no processo educativo.

Desta forma, podemos entender que a educação de qualidade a ser oferecida aos alunos deve ser capaz de promover uma atualização histórico-cultural com base em uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e resgate social.

De acordo com o documento final da Conferência Nacional de Educação (CONAE/2010), não é possível que uma instituição de ensino eduque seus alunos para a vida baseando-se simplesmente na memorização, em uma educação fragmentada e conteudista.

É preciso que a escola seja um espaço de relações e representações sociais, onde o aluno possa construir seu conhecimento e sua integridade, ampliando seu universo sociocultural e tornando-se assim um sujeito ativo, participativo e consciente do seu papel na sociedade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito com o intuito de oferecer uma educação igualitária e de qualidade a seus alunos tem como missão: “Educar, propiciando situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem, buscando contribuir para a formação de crianças mais felizes”.

Desta forma, o CMEI procura desenvolver seu trabalho tendo em vista a qualidade e a formação de seus alunos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Para o bom desenvolvimento de seus trabalhos, a instituição de ensino elaborou seu Projeto Político Pedagógico com o objetivo de proporcionar um atendimento de qualidade às crianças, sempre comprometido com o

desenvolvimento integral de todos e respeitando as realidades e as capacidades de cada um.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito procura exercer uma gestão democrática com a participação das famílias e da comunidade nas tomadas de decisões buscando sempre a valorização da aprendizagem para a conquista da cultura da vida e as relações de solidariedade, tolerância e diversidade.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Segundo Veiga (1998, p. 16-19), quatro dimensões são consideradas básicas para um bom funcionamento de uma instituição educativa e que deve ser relacionadas e articuladas entre si. São elas: a autonomia administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

A autonomia administrativa consiste na possibilidade de elaborar e gerir seus planos, programas e projetos.

A jurídica diz respeito à possibilidade de a escola elaborar suas normas e orientações escolares, como por exemplo: matrícula, transferência de alunos, admissão de professores e concessão de grau.

A autonomia financeira refere-se à disponibilidade de recursos capazes de dar à instituição educativa condições de funcionamento efetivo.

A autonomia pedagógica consiste na liberdade de propor modalidade de ensino e pesquisa. Está inteiramente ligada a identidade, a função social, à clientela, à organização curricular, a avaliação bem como aos resultados, e, portanto a essência do Projeto Político Pedagógico da escola.

2.1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

O CMEI Amor Perfeito conta com uma diretoria que planeja todo o trabalho da instituição escolar; organizar, orientar, coordenar, supervisionar e controlar os trabalhos educacionais e administrativos do estabelecimento; promover a gestão participativa envolvendo a comunidade escolar nas decisões sobre o funcionamento do Centro de Educação Infantil e para isso ela conta com a ação participativa do Colegiado Escolar que acompanha toda a escrituração que é feita de maneira organizada com o apoio e orientação da Secretaria Municipal de Educação.

Todo patrimônio é registrado em livros e fichas próprios, atendendo as normas para baixa e incorporação dos bens de forma a manter se atualizados.

O Centro recebe recursos financeiro da Prefeitura Municipal (Subvenção Social) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Eles são bem administrados e têm contribuído para garantir o bom desenvolvimento das atividades diárias.

2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Para o bom funcionamento de uma instituição de ensino, é fundamental que o gestor escolar conheça todos os assuntos referentes à educação e esteja disposto a trabalhar em união com a equipe escolar na busca de uma educação de qualidade para todos.

Cabe ao gestor escolar liderar propostas que devem ser trabalhadas pelo estabelecimento, de modo a deixar claros a organização pedagógica, os conteúdos curriculares, o cumprimento do calendário escolar, as formas de aproveitamento de estudos, os processos avaliativos e as formas de recuperação, quando necessárias.

A gestão pedagógica é tarefa coletiva e deve ser liderada pelo gestor responsável, juntamente com sua equipe para a obtenção do princípio nacional que é a garantia do padrão de qualidade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito desenvolve um trabalho tendo em vista a qualidade e a formação, oferecido às crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando as ações da família e da comunidade, proporcionando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento efetivo das crianças.

A proposta pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito tem como princípios:

- Trabalhar com toda comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, solidariedade, tolerância e outros;
- Valorizar o trabalho e as atividades das crianças realizando exposições e eventos durante o ano;
- Realizar diagnóstico e análises de dados do desempenho dos alunos;

- Promover eventos culturais, educativos e recreativos durante o ano;
- Envolver toda a equipe do centro juntamente com a família no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a participação efetiva dos pais na escola;
- Oportunizar atividades diferenciadas que possibilitem o contato das crianças com os elementos da natureza;
- Apoiar as crianças na conquista da autonomia para a realização do cuidado diário com o corpo e com a escolha de brincadeiras e atividades pedagógicas;
- Dinamizar ainda mais a gestão escolar democrática;
- Respeito às diferenças e o tempo de aprendizagem de cada criança;
- Acompanhar e cuidar das crianças, durante a permanência no centro, assegurando um ambiente tranquilo, afetuoso e seguro;
- Dar continuidade aos projetos na perspectiva que as crianças construam o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem
- Dar condições para que as atividades construtivas aconteçam.

3 – CURRÍCULO

Para a organização curricular de uma instituição é preciso ter presente que a realidade escolar, o tipo de educação que se pretende realizar são aspectos que devem ser discutidos junto com a comunidade escolar, pois é necessário entender o currículo como processo que envolve uma multiplicidade de relações abertas que envolvem decisões administrativas ou práticas pedagógicas. Uma nova fórmula democrática de currículo exige várias metodologias, saberes e habilidades profissionais diferentes, o que leva a uma alteração na própria forma de relacionar com os alunos em esquema de direção, avaliação e controles novos.

O currículo precisa ser coerente às necessidades e interesses das crianças e estar conectados as suas experiências, reconhecendo e respeitando a diversidade.

No currículo, as questões do educar e o cuidar também foram contemplados por se considerar que são à base do desenvolvimento das crianças.

O CMEI Amor Perfeito se baseia nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil, com base nos eixos temáticos: movimento, música, artes visuais, linguagem

oral e escrita, matemática e natureza e sociedade. Organiza o currículo em berçário, maternal, pré-escolar, apresentando para cada nível uma fundamentação coerente com a faixa etária e possibilidades de trabalho de acordo com o desenvolvimento de cada turma.

É importante que o educador de Educação Infantil tenha uma atuação que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, no sentido de lhes garantir o direito à infância. Um dos caminhos pelo qual a criança compreende o mundo é pelo brincar. As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação.

O currículo deve possibilitar ao aluno resolver problemas de sua vida diária, bem como desenvolver habilidades intelectuais e valores. É preciso que a instituição escolar e o corpo docente não vejam o currículo como algo estagnado, mas como um processo passivo de mudança.

4 – TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O CMEI Amor Perfeito atende a aproximadamente 160 crianças a partir de 04 meses até os 5 anos de idade em tempo integral (entre 7 e 17 horas).

Desenvolve no início do ano letivo, uma sondagem dos níveis de aprendizagem das crianças para direcionar a prática pedagógica.

O planejamento das atividades é feito com a orientação da Secretaria Municipal de Educação, adequados à realidade, tendo como embasamento o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

Projetos Investigativos e Interdisciplinares são realizados de maneira coletiva proporcionando vivenciar o interesse de cada criança, a solidariedade e a convivência harmoniosa.

O planejamento é elaborado em reuniões pedagógicas extras turno, previstas no calendário escolar, favorecendo a coletividade, o cooperativismo e a troca de experiências. Essas reuniões com os profissionais da educação para o planejamento acontecem mensalmente no auditório da Secretaria Municipal de Educação, sob a orientação da equipe pedagógica responsável, enquanto os auxiliares de serviços gerais cuidam da desinfecção (limpeza geral) do centro.

Quanto à infraestrutura, o Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito conta com dois pavimentos sendo:

➤ **PAVIMENTO I (PARTE SUPERIOR)**

- 01 Secretaria com banheiro;
- 01 Refeitório;
- 01 Cozinha com dispensa;
- 02 Banheiros para as crianças;
- 01 Sala com chuveiros e trocadores;
- 01 Sala de aula;
- 01 Sala para o berçário;
- 01 Sala para o maternal I e II;
- 01 Sala de TV (funciona também como sala de repouso para o maternal III);
- 02 Pátios sem cobertura.

➤ **PAVIMENTO II (PARTE INFERIOR)**

- 01 Lavanderia;
- 01 Banheiro para os funcionários;
- 01 Sala de aula;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 Sala usada para guardar materiais de papelaria e outros;
- 01 Sala para guardar materiais de limpeza;
- 01 Área coberta para recreação;
- 01 Pátio com balanço.

A comunicação entre os dois pavimentos é feita tanto através de uma escada com corrimão quanto por um corredor que dá acesso à parte inferior do prédio.

Embora o espaço oferecido seja pequeno e não estejam adaptadas para o atendimento de crianças com necessidades especiais, todas as dependências são bem utilizadas na realização de atividades.

5 – PROCESSOS DE DECISÃO

No Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito a gestão escolar é democrática e participativa. Todas as decisões a serem tomadas são antes apresentadas à comunidade escolar, aos profissionais da instituição, aos membros do colegiado bem como a todas as pessoas interessadas pela educação para que sejam discutidas e se de acordo, encaminhadas para Secretaria Municipal de Educação para serem aprovadas.

Quanto ao processo de escolha de gestores, os profissionais (professores e especialista de educação) efetivos, apresentam seus nomes para a inscrição ao cargo à Secretaria Municipal de Educação, que acompanha todo o processo. Logo em seguida, é feita a aclamação dos candidatos em reunião com o colegiado e demais membros da comunidade escolar para aclamação dos mesmos. O resultado desta aclamação é apresentado ao prefeito que faz a escolha do candidato.

O colegiado escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito é composto pelo gestor escolar, especialista de educação, profissionais em efetivo exercício, bem como pais de alunos regularmente matriculados. Ele é participativo e atuante, concretizando assim todas as decisões a serem tomadas.

O processo de avaliação dos serviços escolares é feito somente com os professores efetivos da rede para a avaliação de desempenho de suas funções, atendendo a uma exigência do plano de carreira do magistério.

O quadro atual dos funcionários do CMEI Amor Perfeito é composto por uma Diretora, uma Especialista de Educação, seis Professoras, treze Educadoras e seis Auxiliares de Serviços Gerais.

Para melhor realização das atividades diárias e garantia de qualidade das mesmas existe um cronograma com divisões de funções e atribuições dos profissionais que atuam em todos os setores. A maioria possui habilitação específica e conta com boa experiência de trabalho. A eles são oferecidos continuamente oportunidades de formação, e na maioria das vezes, são muito bem aproveitadas pelos profissionais que demonstram interesse em estar em crescimento.

6 – RELAÇÕES DE TRABALHO

A escola é um espaço onde diferenças e contradições sempre existiram e para isso é fundamental que o diálogo esteja presente, respeitando as diferenças na

busca de relações de cooperação, coletivismo, distribuições de tarefas e partilhamento do poder.

Nesse sentido, o Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito procura pautar suas relações pela solidariedade, reciprocidade e participação coletiva, trabalhando o respeito e o cultivo das diferenças.

Sabemos que resolver conflitos nem sempre é fácil e que por muitas vezes não estamos preparados para lidar com certas situações. Uma boa relação no ambiente escolar implica na existência de melhores condições de trabalho, a valorização e incentivo aos profissionais envolvidos, o diálogo constante, o comprometimento por parte de todos e principalmente o respeito às diferenças, que é um ponto fundamental para uma boa convivência.

Diante disto, o Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito busca, incentivar a prática educativa que respeite o conhecimento e a cultura, visando à pedagogia da inclusão social, criando oportunidade para expandir os conhecimentos e ampliar as convivências e a formação pessoal.

A participação da família também é muito importante na busca de soluções de alguns impasses existentes no ambiente escolar. E por isso, a escola procura receber e ouvir os pais, pois acredita que a presença da comunidade no cotidiano escolar é muito importante nas decisões a serem tomadas e conseqüentemente na construção de uma escola de qualidade.

Quando estas situações conflitivas, tanto de caráter pedagógico quanto administrativo não se resolvem junto à equipe escolar, buscamos apoio no Colegiado Escolar e até mesmo à Secretaria Municipal de Educação.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento que tem por objetivo identificar os resultados alcançados até então. Procura observar se os resultados estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e se possível descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento para permitir um novo planejamento a ser realizado.

A avaliação do CMEI Amor Perfeito é realizada diariamente por meio de observação dos planos de ação, pelas informações sobre progressos alcançados e

ainda pela auto-avaliação, o que deverá ocorrer de forma contínua como ponto de referencia para crescimento, pois se trata de um trabalho flexível e que deve ser planejado conforme os resultados obtidos. A avaliação dos vários integrantes da escola, e também a avaliação de vários componentes e das diversas dimensões do trabalho escolar, sempre ocorre de modo informal. Por exemplo, os professores avaliados pelos alunos, por seus pares, pelos técnicos e dirigentes da escola. O diretor e outros profissionais são avaliados pelos alunos, a infraestrutura disponível é sempre analisada como fator que facilita ou dificulta o desenvolvimento das atividades a serem realizadas.

A escola deve ser avaliada pela sua totalidade e como ponto de partida para avaliação é o conhecimento do Projeto Político Pedagógico construído pela comunidade escolar. Todo processo educativo passa ter a maior relevância, como meio para efetivação dessa aprendizagem alcançada e o resultado do esforço realizado pelos estudantes, docentes e gestores e demais segmentos escolares. Nessa ótica, torna-se importante destacar que o sucesso ou fracasso na aprendizagem é coletivo, ou seja, da escola com um todo.

Para avaliar é fundamental que seja estabelecido critérios. Caso contrário não se saberá o que olhar, o que observar e nem mesmo, o que perguntar. A vivência da avaliação, como as finalidades e as características aqui mencionadas, impõe que se caminhe em direção ao fortalecimento dos órgãos coletivos e colegiados. É importante que a gestão escolar identifique os aspectos a serem avaliados e os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido. É preciso considerar o processo pelo qual se deu a aprendizagem. Ele é revelado nas condições da escola e nas ações do professor. É preciso ter uma visão global da escola para se situar o desempenho do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e a elaboração deste trabalho nos permitiu compreender melhor a importância de se ter um Projeto Político Pedagógico bem elaborado e que seja adequado à realidade da escola e que contenha elementos que direcione os caminhos a serem seguidos.

O Projeto Político Pedagógico é um importante instrumento, pois nele estão contidos os objetivos e as diretrizes propostas e deve ser aplicado durante todo o ano escolar e sempre que necessário ser reestruturado para atender aos anseios da comunidade escolar.

Neste sentido, concluímos que a pesquisa realizada para a elaboração do Projeto Político Pedagógico contribui positivamente para o aprimoramento da gestão escolar, pois ele nos mostra de maneira clara e objetiva a importância de uma gestão democrática e participativa. Implica num processo de descentralização do poder, no qual as decisões são tomadas a partir de discussões coletivas, onde todos os segmentos da escola são envolvidos para dinamizar a ação educativa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010.

Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2010, Documento Final.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão**.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional: elementos para discussão**.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

Lei de Diretrizes e Bases (LDB – 9394/96)

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanço** - 2010

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010.

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto** - 2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2010.

. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado: Matizes do Trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.

Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito, 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional**. 2010

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**.

ANEXO


 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CALENDÁRIO - 2012 CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JANEIRO 22 dias							FEVEREIRO 18 dias							MARÇO 22 dias							ABRIL 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29				25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31																			29	30					

MAIO 22 dias							JUNHO 20 dias							JULHO 22 dias							AGOSTO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO 19 dias							OUTUBRO 22 dias							NOVEMBRO 20 dias							DEZEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	23	24	25	26	27	28	29	
30														30	31					30	31						

LEGENDA

- Início e Encerramento do Ano
- Feriados
- Feriado Letivo Municipal - 03/07
- Feriado Municipal - 23/09
- Recessos
- Semana de Educação para a Vida - 26/11 a 30/11/12
- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra

SRE - VARGINHA
DATA: 23/02/12
CIENTE: *[Assinatura]*

[Assinatura]
Tânia Regina Fernandes Meiga
Inspetora Escolar
Masp 336994-9 - Reg MEC 653

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
VARGINHA - MG


 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PLANO CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI AMOR PERFEITO RUA ESPÍRITO SANTO, N° 645 - BAIRRO SANTA INÊS ANO 2012

Formação Pessoal e Social / Conhecimento de Mundo	EIXOS DE TRABALHO		1º PERÍODO		2º PERÍODO	
			AS	CHA	AS	CHA
	Identidade e Autonomia	2	73h20	2	73h20	2
Movimento	3	110h	2	73h20	2	73h20
Música	2	73h20	1	36h40	1	36h40
Artes Visuais	2	73h20	1	36h40	1	36h40
Linguagem Oral e Escrita	5	183h20	6	220h	6	220h
Natureza e Sociedade	2	73h20	3	110h	3	110h
Matemática	4	146h40	5	183h20	5	183h20
Subtotal	20	733h20	20	733h20	20	733h20
Recreio		66h40		66h40		66h40
Total		800h		800h		800h

Indicadores Fixos:

- Duração do Módulo: 55 m
- Regência de Turma
- Dias Letivos Anuais: 200
- Semanas Letivas Anuais: 40
- Carga Horária Anual: 800h
- Duração do Turno: 4h
- Duração do Recreio: 20m - 66h40 horas anuais

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
VARGINHA - MG

[Assinatura]
Tânia Regina Fernandes Meiga
Inspetora Escolar
Masp 336994-9 - Reg MEC 653

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
VARGINHA - MG

